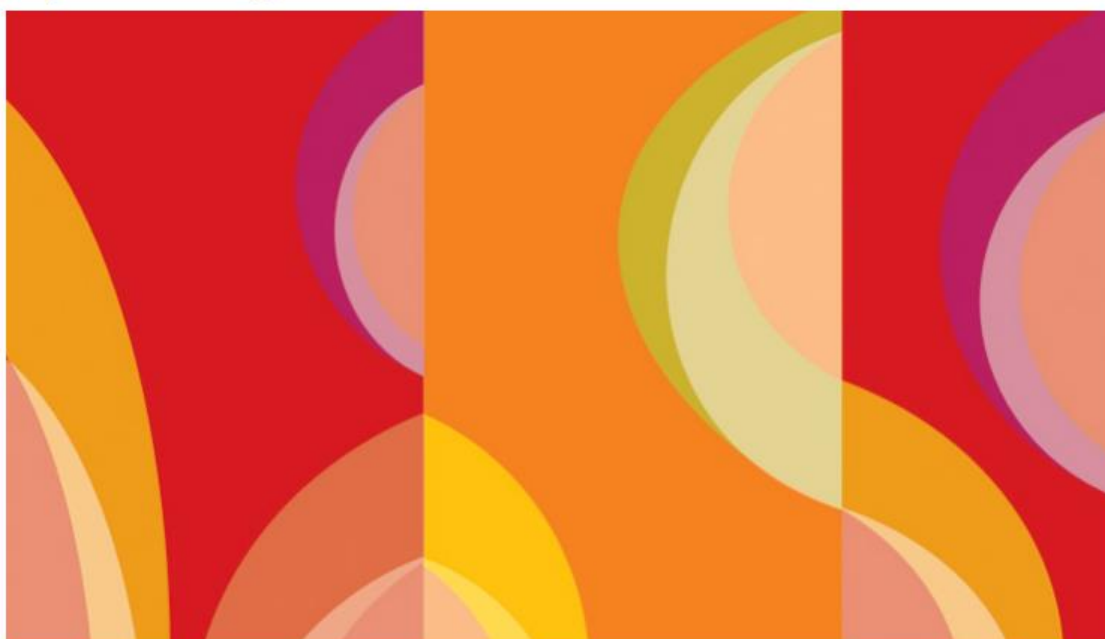




Fundação de Apoio à
Faculdade de Educação

**FORMAÇÃO PARA AS EQUIPES DO NAAPA
RELATÓRIO FINAL
2015-2016**

**Núcleo de Apoio e Acompanhamento para
Aprendizagem - NAAPA**





Fundação de Apoio à
Faculdade de Educação

RELATÓRIO FINAL DA FORMAÇÃO PARA O NAAPA

Nº do Contrato: 56/SME/2015

APRESENTAÇÃO (OU A ARQUITETURA COMO CONSTRUIR PORTAS)	3
I. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS	6
Grupos de Estudo Naapa – SME	7
2015	7
2016	9
Publicações	12
Caderno de Debates do Naapa I – questões do cotidiano escolar	12
Caderno de Debates do Naapa II – questões do cotidiano escolar	12
Caderno de Debates do Naapa III – orientações normativas	13
Caderno de Debates do Naapa IV – relatos de experiência	14
Minicursos	15
Problemas na/da escolarização: uma leitura a partir da saúde mental infanto-juvenil	15
Aprendizagem da leitura e escrita – além do diagnóstico de dislexia	17
Desafios da vida diária escolar	18
Palestras	20
2015	20
2016	20
Supervisão de estudos de Caso – Naapas das DREs	22
II. RECOMENDAÇÕES	23

Apresentação (ou A arquitetura como construir portas)

Carla Biancha Angelucci
Flávia Inês Schilling¹

Fábula de um Arquiteto

A arquitetura como construir portas de abrir; ou como construir o aberto; construir, não comoilhar e prender, nem construir como fechar secretos; construir portas abertas, em portas; casas exclusivamente portas e teto. O arquiteto: o que abre para o homem (tudo se sanearia desde casas abertas) portas por-onde, jamais portas-contra; por onde, livres: ar luz razão certa. Até que, tantos livres o amedrontando, renegou dar a viver no claro e aberto. Onde vãos de abrir, ele foi amurando opacos de fechar; onde vidro, concreto; até fechar o homem: na capela útero, com confortos de matriz, outra vez feto. (João Cabral de Mello Neto)

Esta publicação consolida o esforço da equipe do Núcleo de apoio e acompanhamento para aprendizagem – Naapa em sistematizar o trabalho desenvolvido aos longos dos anos de 2015 e 2016 junto às unidades educacionais da rede municipal de São Paulo.

Concomitante ao início dos trabalhos das equipes multiprofissionais do Naapa em cada uma das Diretorias Regionais de Educação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo foi realizada uma ampla formação, contemplando várias temáticas e estratégias. Diretamente destinadas às equipes do Naapa, houve reuniões quinzenais de estudo de caso e assessorias mensais a cada uma das equipes Naapa nas DREs. Para o conjunto de profissionais e trabalhadores/as da Educação municipal, em cada DRE foram realizadas duas palestras e três minicursos, sendo o primeiro com doze horas/aula e os demais com vinte horas/aula. Quatro publicações temáticas do Caderno de debates do Naapa foram elaboradas.

¹ Professoras da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e coordenadoras da formação do Núcleo de apoio e acompanhamento para a aprendizagem – Naapa, durante os anos de 2015 e 2016.

Inúmeras foram as temáticas discutidas, cada uma contando com um conjunto de profissionais reconhecidos/as para coordenar estudos teórico-práticos sobre as situações complexas que constituem o cotidiano escolar. Foi assim que discutimos saúde mental infanto-juvenil e suas interfaces com a escolarização; a produção e sustentação de redes de proteção social; violações de direitos; cotidiano escolar; medicalização e patologização da vida; perspectivas sobre o currículo; atuação em psicopedagogia institucional nas unidades educacionais; contribuições da fonoaudiologia ao processo de escolarização em uma perspectiva desmedicalizante; interfaces entre o serviço social e o direito à educação; educação de adolescentes cumprindo medidas socioeducativas; educação de pessoas em situação de acolhimento, etc.

Todo o processo formativo foi construído a partir das coordenadoras da formação (via Fundação Faculdade de Educação – Fafe) e da coordenação geral do Naapa (via Secretaria Municipal de Educação – SME), sendo, na sequência, apresentada e acordada com as equipes multiprofissionais do Naapa (DREs). No primeiro ano de formação, buscamos enfatizar a discussão das temáticas prevalentes nas solicitações feitas pelas unidades educacionais às equipes do Naapa, bem como as possibilidades de produção e fortalecimento das redes de proteção social no território, aí incluída a unidade escolar.

No segundo ano, a aposta incidiu sobre a formação continuada entre pares, com a oferta de espaços de compartilhamento de saberes e experiências entre os/as profissionais do Naapa, de modo a sistematizar o trabalho realizado até então. Foram propostos três ciclos de formação, com o intuito de que, ao final de cada ciclo, fossem produzidos documentos que registrassem os acordos produzidos desde as equipes sobre o trabalho. Tal proposta foi apresentada, inicialmente, em uma reunião com as coordenadoras das equipes do Naapa nas DREs para, então, ser apresentado e validado com o conjunto de profissionais.

Orientadas pela concepção de que a prática deve encontrar campo de reflexão para, então, ressignificar a percepção do trabalho, pretendemos que essa experiência de formação entre pares pudesse fundamentar os princípios, os processos e as características de trabalho do Naapa.

Assim, em 2016, os grupos de estudo de caso organizaram-se da seguinte maneira: um encontro geral, com todos/as os/as profissionais, a fim de que o tema pudesse ser debatido em seus aspectos gerais, a tarefa pudesse ser

organizada e os minigrupos de trabalho pudessem se constituir. Nos dois encontros seguintes, os minigrupos debruçavam-se sobre suas tarefas, buscando literatura de suporte, revisitando suas experiências, discutindo com interlocutores/as qualificados/as, convidados especialmente para debater o tema, produzindo o documento orientador sobre o tema. Após esses três encontros, era instaurada a plenária, com eleição e composição e mesa diretora e discussão e deliberação sobre cada um dos documentos elaborados nos minigrupos. Às coordenadoras da formação cabia a organização do método de trabalho, a apresentação de questões disparadoras, recolhidas dos materiais produzidos pelas equipes do Naapa durante 2015, bem como a orientação sobre busca de literatura e convidados/as que pudessem colaborar com as temáticas. Essa produção de conhecimento foi registrada passo a passo, em vídeo e em documentos escritos, de modo que cada um/a dos/as envolvidos/as pudesse retomar, a qualquer tempo, as etapas do processo de trabalho, os documentos, as discussões e as deliberações. Entendemos que a preservação da memória do trabalho e o registro do processo de construção das decisões coletivas é elemento fundamental quando se está implicado/a com o enfrentamento da alienação dos/as trabalhadores/as.

I. Descrição das ações realizadas

A formação das equipes do Naapa foi organizada a partir de diferentes estratégias: a) Grupo de Estudos – atividades quinzenais, com toda a equipe de profissionais do Naapa, com o objetivo de aprofundar aspectos teórico-práticos constituintes dos processos de trabalho desenvolvidos; b) Publicação dos Cadernos de Debate do Naapa – foram realizadas quatro publicações com o objetivo de divulgar a educadoras/es e à comunidade escolar os temas do cotidiano escolar que são alvo de ação do Naapa, permitindo, assim, a reflexão sobre as concepções e atribuições que fundam o trabalho do Naapa; c) Minicursos – foram ofertados quatro minicursos em cada DRE, totalizando, 52 minicursos para educadoras/es da SME, discutindo interfaces da saúde mental infanto-juvenil com a educação, aspectos da aquisição da língua e também os desafios da vida diária escolar; d) Palestras – atividades em cada uma das DREs, voltadas para a formação de educadores/as da SME sobre temas presentes no cotidiano de intervenções do Naapa; e) Supervisão dos estudos de caso nas DREs – atividades mensais em que cada equipe Naapa na DRE era acompanhada por uma profissional com experiência em intervenções institucionais sobre processos de escolarização. A fim de manter a articulação do trabalho, as assessoras das DREs, as coordenadoras do Naapa, as monitoras do projeto de formação e as coordenadoras da formação reuniram-se mensalmente, discutindo situações comuns e planejando conjuntamente o trabalho.

A seguir são apresentadas cada uma das estratégias:

Grupos de Estudo Naapa – SME

As atividades de grupo de estudo consistiram em encontros quinzenais com todas as/os profissionais que compõem o Naapa. Durante o ano de 2015, foram realizadas atividades temáticas, enfocando, a cada encontro, diferentes aspectos da vida escolar. Já em 2016, o grupo de estudos objetivou a sistematização do trabalho desenvolvido pelo Naapa, centrando-se em atividades de caráter participativo, privilegiando a formação por pares. Abaixo, segue-se breve descrição das atividades realizadas.

2015

Em 11 de junho, na sede do Instituto Mauá, foi realizada atividade de grupo de estudos, inicialmente com a apresentação de representantes da coordenação pedagógica e da equipe do Naapa/SME. Em seguida, as convidadas Carina F. Guedes e Fernanda G. Sato desenvolveram atividades com a temática: “Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – Sinase e sua interface com a educação”. Após a exposição, foram abertas as discussões sobre situações de atendimento a estudantes cumprindo medidas socioeducativas.

Em 24 de junho, na sede do Instituto Mauá, foi realizada discussão sobre “Processos de Aquisição da Linguagem”, a cargo da Associação palavra Criativa, composta pelos(as) fonoaudiólogos(as) Vera Teixeira, Maria Lúcia Masini e Jason Gomes. Foram apresentados aspectos concernentes à aquisição da escrita, a fim de disparar o debate sobre aquilo que, atualmente, é nomeado como transtorno de linguagem.

Em 02 de julho, no auditório do CEU Aricanduva, foi realizada atividade com o palestrante internacional prof. Dr. Jorge Larrosa Bondía, professor de filosofia da educação pela Universidade de Barcelona – Espanha e a professora Tania Cristina da Silva Boretto, psicóloga e supervisora escolar da Secretaria Municipal e Educação de São Paulo. O título da apresentação do prof. Jorge Larrosa foi A escola como refúgio. E o título da apresentação da profa. Tania Cristina da Silva Boretto foi Escola de Todos (as) para Todos (as) – Da utopia à construção de possibilidades.

Em 29 de julho, na sede do Instituto Mauá, as professoras Flávia Schilling e Biancha Angelucci coordenaram a atividade de formação, denominada Mostra de Práticas do Naapa.

Em 04 de agosto, foi realizada atividade com a profa. Dra. Adriana Marcondes Machado, intitulada Possibilidades de intervenção das equipes do Naapa. A atividade ocorreu das 9h às 17h no Instituto Mauá.

Em 05 de agosto, foi realizada atividade com o prof. Dr. Rossano Cabral Lima sobre saúde mental infanto-juvenil. A atividade ocorreu das 9h às 17h na Academia Paulista de Letras.

Em 06 de agosto, foi realizada atividade com a profa. Dra. Inês Barbosa de Oliveira sobre o cotidiano da sala de aula. A atividade ocorreu das 9h às 17h na Academia Paulista de Letras.

Em 19 de agosto, foram realizadas duas atividades. No período da manhã, a Profa. Dra. Belinda Mandelbaum e o prof. Ms. Luís Fernando Saraiva fizeram suas apresentações, discutindo temas relativos às famílias e sua interface com a escola, seguidas de debate. No período da tarde, a profa. Dra. Maria Cristina Vicentim discutiu sobre os chamados 'intratáveis' da educação. As atividades ocorreram no Instituto Mauá. Das 9h às 17h.

Em 23 de setembro, foi realizada atividade com a profa. Dra. Marilda Almeida, intitulada A Escola como lugar de trabalho, feito de forma coletiva, participativa e colaborativa, pensando formas de reflexão e ação. A atividade ocorreu das 9h às 16h no Instituto Mauá.

Em 07 de outubro, foi realizada atividade com a profa. Dra. Flávia Schilling, intitulada Violência e Escola Justa. A atividade ocorreu das 9h às 12h no Instituto Mauá. Na mesma data e local, das 13h às 16 h, a Prof. Dra. Yara Sayão abordou o tema da violência sexual contra crianças.

Em 21 de outubro, foi realizada a Segunda Mostra do NAAPA, sob coordenação das coordenadoras pedagógicas do projeto. A atividade ocorreu das 09 às 16h no Instituto Mauá.

Em 04 de novembro, foi realizada atividade com a Profa. Dra. Marilene Proença, com o título "Das teorias do fracasso escolar as práticas de medicalização", das 09 às 12 horas e com a Profa. Dra. Maria Teresa Esteban, com o título "Descompassos e desafios da relação entre aprendizagem e

ensino", das 13 às 16 horas. A atividade aconteceu na Academia Paulista de Letras.

Em 18 de novembro, foi realizada atividade com o Prof. Pedro Tourinho e com a Profa. Lumena Furtado, com o título "Política de Cuidado em Saúde: um desafio intersetorial", das 09 às 12 horas e com a Profa. Dra. Michele Faria, com o título "Interfaces entre saúde mental e escolarização", das 13 às 16 horas. Ambas atividades aconteceram no Instituto Mauá.

Em 02 de dezembro, foi realizada atividade com a Profa. Dra. Isá Guará, com o título "Redes de Proteção Social e Assistência Social", das 09 às 12 horas e com o Ms. Nelson Aldá, com o título "A escola e o serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes: uma perspectiva de perto e de dentro", das 13 às 16 horas. A atividade aconteceu no Instituto Mauá.

2016

No ano de 2016, o módulo III do projeto teve como objetivo trabalhar a formação continuada entre pares, com a oferta de espaços de compartilhamento de saberes e experiências entre os/as profissionais do Naapa, de modo a sistematizar o trabalho realizado até então. Foram propostos três ciclos de formação, com o intuito de que fossem produzidos documentos que registrassem os acordos entre equipes sobre o trabalho. Tal proposta foi apresentada, inicialmente, em uma reunião com as coordenadoras das equipes do Naapa nas DREs para, então, ser apresentado e validado com o conjunto de profissionais.

Os três temas abordados nos ciclos foram:

- 1) procedimentos de trabalho
- 2) fluxo de trabalho
- 3) atribuições de cada função.

Os grupos de estudo de caso organizaram-se da seguinte maneira: um encontro geral, com todos/as os/as profissionais, a fim de que o tema pudesse ser debatido em seus aspectos gerais, a tarefa pudesse ser organizada e os minigrupos de trabalho pudessem se constituir. Nos dois encontros seguintes, os minigrupos debruçavam-se sobre suas tarefas, buscando literatura de suporte, revisitando suas experiências, discutindo com interlocutores/as qualificados/as, convidados especialmente para debater o tema, produzindo o

documento orientador sobre o tema. Após esses três encontros, era instaurada a plenária, com eleição e composição e mesa diretora e discussão e deliberação sobre cada um dos documentos elaborados nos minigrupos. Às coordenadoras da formação cabia a organização do método de trabalho, a apresentação de questões disparadoras, recolhidas dos materiais produzidos pelas equipes do Naapa durante 2015, bem como a orientação sobre busca de literatura e convidados/as que pudessem colaborar com as temáticas. Essa produção de conhecimento foi registrada em vídeo e em documentos escritos.

O primeiro ciclo tratou dos diferentes procedimentos a serem usados/trabalhados nas duas modalidades de atenção do Naapa (grupos de trabalho com membros das unidades educacionais e atendimento direto à unidade educacional). Os procedimentos são (ver descrição completa abaixo:

- 1) observações;
- 2) entrevistas,
- 3) análises de documentos e registros;
- 4) grupos reflexivos interventivos,
- 5) reuniões interdisciplinares,
- 6) ações lúdicas,
- 7) visitas técnicas (experiências no território).

O segundo ciclo de trabalho teve por objetivo a sistematização do fluxo de trabalho das equipes, caracterizado da seguinte maneira:

- 1) portas de entrada;
- 2) desenvolvimento de ações;
- 3) critérios e processos de finalização da ação;
- 4) registros e avaliação do trabalho do Naapa.

Por fim, o terceiro ciclo consolidou as atribuições de cada uma das funções que compõem a equipe multiprofissional do Naapa: o que caracteriza, o que se espera e o que não deve ser realizado por coordenadores/as, psicólogos/as, fonoaudiólogos/as, assistentes sociais e psicopedagogos/as.

Os encontros foram realizados nos dias 03 e 17 de fevereiro, 09 e 23 de março, 13 e 27 de abril, 11 e 25 de maio, 22 e 29 de junho, 06 e 27 de julho, 10 e 24 de agosto, 14 e 28 de setembro e 19 de outubro de 2016. Todos os encontros ocorreram no Instituto Mauá, das 9 às 16 horas.

Como atividades de encerramento dos estudos de caso do Naapa, em 26 de outubro, foram realizadas as seguintes atividades: Reflexões sobre registros escolares, com a dra. Daniele Kowalewski; e as discussões sobre Saúde mental e a garantia do direito à Educação com Mario Moro (ativista da saúde mental), Railson Bras (oficineiro em serviços de saúde mental), Lourdes pequeno (enfermeira em serviço de saúde mental) e Biancha Angelucci (coordenadora da formação).

Dando continuidade às discussões de interface entre educação e Saúde Mental, em 09 de novembro no instituto Mauá, foi realizada a discussão “Parceria Capsi - escola no atendimento a situações de crise”, com Ricardo Lugon Arantes (psiquiatra de serviço de saúde mental para crianças e adolescentes de Novo Hamburgo, RS). Na sequência houve a atividade "Construção de intervenções educacionais e pedagógicas junto a usuários/as de saúde mental”, com Ivana S. C. Feijó (psicóloga em serviço de saúde mental).

Para finalizar o percurso formativo, em 23 de novembro, ocorrem as seguintes atividades na Academia Paulista de Letras: "Saúde e Educação - desafios da intersectorialidade na garantia de direitos das crianças e dos adolescentes" com Emilia Cipriano (pedagoga, docente da PUC/SP) e Renata Guarido (psicóloga, docente do Instituto Sedes Sapientae). No período da tarde, há a discussão sobre: “Despatologização e desmedicalização da vida e da sociedade”, com Maria Aparecida Moysés (pediatra, docente aposentada da UniCamp/SP) e Cecília Collares (pedagoga, docente aposentada da UniCamp/SP).

Publicações

Ao longo da formação, foram publicados os cadernos de Debate do Naapa: questões do cotidiano escolar. Tais publicações visam ao compartilhamento de leituras sobre a vida diária escolar, bem como experiências de trabalho das equipes do Naapa em seus territórios. Foram elaboradas também Orientações Normativas, com a sistematização realizada pela equipe do Naapa a respeito de seu trabalho. Segue breve descrição de cada Caderno:

Caderno de Debates do Naapa I – questões do cotidiano escolar

O Caderno I tratou dos seguintes temas, podendo ser encontrado no enlace: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/27154.pdf>

O cotidiano da sala de aula: compreendendo e enfrentando problemas e buscando soluções (Inês Barbosa de Oliveira)

Criançar o descriançável (Maria Cristina Vicentin)

Violências nas escolas: o que é possível falar, o que é possível fazer (Flávia Schilling)

Medicalização (Marilene Proença Rebello de Souza)

Saúde mental e escola (Rinaldo Voltolini)

A importância do ambiente na constituição da linguagem (Claudia Mazzini Perrotta)

Adolescentes em medida socioeducativa e/na escola (Gabriela Gramkow)

Apropriação da escrita: um direito de todos (Tânia Regina Laurindo e João Wanderley Geraldi)

Caderno de Debates do Naapa II – questões do cotidiano escolar

O Caderno II tratou dos seguintes temas, podendo ser encontrado no enlace: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/30977.pdf>

Escola no centro da rede de proteção social e a criação de novos possíveis no município de São Paulo: o caso do NAAPA (Flávia Schilling e Biancha Angelucci);

Família e escola: um encontro possível (Belinda Mandelbaum);

Trabalho coletivo na escola: relato de um percurso de aprendizado em gestão democrática na escola pública (Celia Maria Benedicto Giglio);

Meninas e meninos na escola (Cinthia Torres Toledo, Fábio Hoffmann Pereira e Adriano Souza Senkevics);

O Corpo nosso de cada dia (Yara Sayão e Renata Guarido);

Os professores e as cores da desigualdade (Maria da Glória Calado e Maria Cecília Cortez);

Integração escolar e acolhimento: pontes entre a proteção social e a educação escolar (Isa Maria F. Rosa Guará e Maria Elizabeth Seidl Machado);

Analisar uma cena é construí-la (Adriana Marcondes).

Caderno de Debates do Naapa III – orientações normativas

O Caderno III apresenta as Orientações Normativas para o trabalho no Naapa, está no prelo² e organiza-se da seguinte maneira:

Apresentação (Biancha Angelucci e Flávia Schilling)

Procedimentos utilizados pelo Naapa

- a) Análise documental;
- b) Observação;
- c) Entrevista;
- d) Ações Lúdicas;
- e) Grupo interventivo reflexivo;
- f) Visita técnica – experiências no território;
- g) Reunião interdisciplinar.

Fluxos de Trabalho

- a) Portas de entrada do Naapa;
- b) Desenvolvimento;
- c) Critérios e processos de finalização;
- d) Avaliação e registro.

Atribuições das/os profissionais do Naapa

- a) Coordenação;
- b) Fonoaudiologia;
- c) Psicopedagogia;

² Em breve, poderá ser acessado por meio do enlace: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/Cadernos-de-Debates-do-NAAPA>.

-
- d) Psicologia;
 - e) Serviço Social.

Caderno de Debates do Naapa IV – relatos de experiência

Por fim, o Caderno IV apresenta relatos de experiências de cada uma das equipes Naapa nas DREs que constituem a SME. Tal publicação também encontra-se no prelo³.

³ Em breve, poderá ser acessado por meio do enlace:
<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/Cadernos-de-Debates-do-NAAPA>

Minicursos

Foram ofertados quatro minicursos, com treze turmas, sendo uma em cada DRE. Buscando-se garantir que todas as unidades educacionais tivessem acesso aos minicursos, foram variados os horários e dias da semana em que ocorreram os cursos, bem como procurou-se, na inscrição, garantir uma matrícula por escola para, então, abrir mais vagas para uma mesma unidade.

Problemas na/da escolarização: uma leitura a partir da saúde mental infanto-juvenil

Foram ofertadas duas edições deste minicurso para cada DRE.

Objetivos

Promover a formação continuada dos professores de Educação Infantil e Fundamental I e do Ensino Fundamental II e Médio, de modo a fortalecer a sua atuação docente para a promoção de processos ensino-aprendizagem que permitam o desenvolvimento de todos os educandos, consideradas suas especificidades, seus diferentes estilos cognitivos, seus ritmos, bem como seus contextos de vida.

Objetivos específicos

Refletir sobre a instituição escolar na atualidade e a produção das doenças do não aprender; Promover reflexão sobre fundamentos e conceitos relacionados à Saúde e à Saúde Mental, em sua interface com a Educação; Apresentar elementos históricos a respeito do sofrimento psíquico, principalmente em crianças e adolescentes, discutir os conceitos atuais relativos a transtornos mentais, bem como as formas de atenção estabelecidas na atual política de saúde mental; assim, espera-se, tanto problematizar os diagnósticos de transtorno mental na infância e adolescência, quanto oferecer possibilidades para o trabalho educacional e pedagógico junto a essa população; Propiciar discussões sobre processos de aquisição da linguagem, problematizando os diagnósticos de transtornos da aprendizagem e propondo chaves de leitura dos fenômenos da aprendizagem que permitam o trabalho com estudantes que apresentam diferentes contextos de vida, experiências culturais, repertórios linguísticos e estilos cognitivos; Promover a discussão sobre transtornos do comportamento, considerando os conceitos de normalidade, ajustamento e

desenvolvimento humano, de modo a incentivar a criação de contextos escolares e situações de aprendizagem que se organizem a partir do respeito às diferenças humanas, inclusive, utilizando-as como elemento enriquecedor do processo educacional e pedagógico.

Conteúdos

Aula 1

Saúde e de saúde mental infanto-juvenil; Prevenção, tratamento e promoção de saúde; Medicalização e patologização da educação; Sofrimento psíquico, transtornos mentais e suas implicações para o processo ensino-aprendizagem.

Aula 2

Escola, aprendizagem e convivência, a partir de uma leitura das diferenças humanas como constitutivas de um projeto educacional emancipador; Medicalização, patologização e judicialização da educação; Desenvolvimento humano, aspectos comunicacionais presentes em comportamentos e atitudes de estudantes.

Aula 3

Escola, aprendizagem e convivência, a partir de uma leitura das diferenças humanas como constitutivas de um projeto educacional emancipador; Medicalização e patologização da educação; Processos de aprendizagem, transtornos de aprendizagem, superação da lógica da diferença como expressão de patologia.

Metodologia

Encontros presenciais, utilizando metodologias dialógicas, que comportam momentos expositivos, círculo de debate, atividades em pequenos grupos e realização de registros escritos. Serão utilizados suportes textuais e audiovisuais.

Avaliação

Frequência mínima de 100% nas horas presenciais. Conceito satisfatório (S), compreendendo a síntese dos resultados obtidos nas tarefas realizadas pelos participantes.

Enlace para bibliografia do curso

https://www.dropbox.com/sh/pq8ua9usnpj6mq/AAD9q1fvKAP_j6iUDUkCJJURa?dl=0

Aprendizagem da leitura e escrita – além do diagnóstico de dislexia

Foram ofertadas duas edições deste curso para cada DRE.

Objetivo Geral

Promover a formação continuada de professores de Educação Infantil e Fundamental I e do ensino Fundamental II e Médio, de modo a fortalecer a sua atuação docente para a minimização das dificuldades persistentes na leitura e escrita de muitos educandos.

Objetivos Específicos:

Promover a reflexão e discussão sobre as questões éticas e políticas que envolvem o diagnóstico de dislexia; Contribuir para a reflexão sobre a relação entre as práticas pedagógicas, na área da linguagem e a aprendizagem dos alunos no processo de aquisição da leitura e da escrita; Promover a reflexão e discussão sobre a diversidade dos modos e tempos de aprender; Promover a reflexão sobre a alteração na linguagem escrita, associada a um quadro de afasia e associada a dificuldades no momento da aprendizagem da escrita e da leitura; Contribuir para a observação do educador em como lidar com as dificuldades nas produções de leitura e escrita, entender a lógica criada pelo estudante no "erro" cometido; Construir, junto aos professores, possibilidades de intervenção na leitura e na escrita que ainda não foram vivenciadas; Construir, junto aos professores, práticas pedagógicas diversas, que imprima nos alunos sentimentos de potência e autonomia, tornando-o capaz e criativo, frente ao conhecimento.

Conteúdos

Dislexia: do diagnóstico à diagnóstica; Processo e estratégias pedagógicas para a apropriação da leitura e da escrita; Linguagem como trabalho coletivo, social e histórico; Linguagem como atividade constitutiva de recursos expressivos das línguas e de regras de utilização desses recursos em situações de usos e fatos próprios do processo de apropriação da escrita (uso indevido de letras, segmentação não convencional de vocábulos, escrita pautada na transcrição fonética, trocas ortográficas) Investigação linguístico-discursiva; Constituição dos sistemas linguísticos e processo dialético; Análise de situações didáticas;

Situações de aprendizagem onde a leitura e a escrita são potencializadas;
Desmedicalização e despatologização da vida.

Desafios da vida diária escolar

Foi oferecida uma edição deste curso para cada DRE.

Objetivos

Promover a formação continuada de educadoras e educadores de Educação Infantil e Fundamental I e do Ensino Fundamental II e Médio, de modo a fortalecer a sua atuação docente para a promoção de processos ensino-aprendizagem que permitam o desenvolvimento de todos(as) os(as) educandos(as), consideradas suas especificidades, seus diferentes estilos cognitivos, seus ritmos, bem como seus contextos de vida.

Objetivos específicos

Refletir sobre a função social da instituição escolar; Debater sobre as implicações das justificativas clássicas para o fracasso escolar para os discursos e as práticas educacionais na atualidade; Apresentar os conceitos de vulnerabilidade e risco social, de modo a problematizar sua redução a dimensões dos indivíduos, bem como debater as relações entre tais conceitos e desempenho escolar; Discutir os princípios da escola justa e suas possíveis implicações para a construção de experiências coletivas de enfrentamento dos desafios escolares na atualidade.

Conteúdos

Aula 1

Educação e escola: funções sociais e impasses para um projeto educacional emancipador.

Aula 2

Explicações clássicas para o fracasso escolar e suas novas roupagens: inatismo, herança de caracteres adquiridos, racismo, eugenia, determinismo biológico, controle moral;

Aula 3

Conceitos de vulnerabilidade e risco social e suas relações com os processos educativos;

Aula 4

Escola justa: princípios, desafios e produção de acordos;

Aula 5

Produção de mapa tático, por microrregiões, de intervenções a partir do estabelecimento de acordos entre profissionais, trabalhadorxs, estudantes e familiares.

Metodologia

Encontros presenciais, utilizando metodologias dialógicas, que comportam momentos expositivos, círculo de debate, atividades em pequenos grupos e realização de registros escritos. Serão utilizados suportes textuais e audiovisuais.

Avaliação

Frequência mínima de 100% nas horas presenciais. Conceito satisfatório (S), compreendendo a síntese dos resultados obtidos nas tarefas realizadas pelos participantes.

Enlace para bibliografia do curso

https://www.dropbox.com/sh/qzirq42g8hq3avp/AAAZAotLbmG_ICIYNV1Tfs5ua?dl=0

Palestras

As palestras foram ofertadas a todas/os as/os educadoras/es da SME, havendo empenho para que a oferta de datas, horários e temas dialogasse com as distintas possibilidades e interesses das/os profissionais e trabalhadoras/es da educação.

2015

Data	DRE	Tema	Convidada/o
27/out	SÃO MIGUEL	Potencialização de ações educativas - sobre estudantes, protagonismo e corresponsabilização pelo ensino-aprendizagem	Marilene Proença
09/nov	IPIRANGA	Família	Belinda Mandelbaun
	JAÇANÃ	Concepções/Dificuldades/Potências do Aprender	Biancha
12/nov	CAPELA DO SOCORRO	Mal estar na educação - desafios da educação contemporânea	Renata Guarido
26/nov	FREGUESIA DO Ó	Saúde Mental	Renata Guarido
03/dez	GUAIANASES	Concepções/Dificuldades/Potências do Aprender	Biancha Angelucci
08/dez	SÃO MATEUS	Mal estar na educação - desafios da educação contemporânea	Rinaldo Voltolini

2016

Data	DRE	Tema	Convidada/o
28/ jan	Guaianases	Medicalização	Biancha Angelucci
01/mar	Sto. Amaro	Medicalização	Biancha Angelucci
05/abr	Campo Limpo	Holocausto Brasileiro	Daniela Arbex
19/abr	Guaianases	Uma situação do cotidiano dispara uma multiplicidade de ações.	Adriana Marcondes

10/mai	Itaquera	Potências do aprender	Biancha Angelucci
24/11	Penha	Potências do aprender	Biancha Angelucci

Outras palestras foram realizadas de forma integrada ao minicurso “Desafios do cotidiano escolar”, com o intuito de integrar as ações de formação. Nessa ocasião, as/os educadoras/es foram organizadas/os por micro região da unidade educacional e convidadas/os a realizar mapas táticos de enfrentamento a situações complexas vividas na unidade educacional.

Supervisão de estudos de Caso – Naapas das DREs

Esta estratégia formativa consistiu no acompanhamento mensal de cada equipe Naapa na DRE, a fim de discutir as solicitações feitas à equipe, propor encaminhamentos e criar táticas de ação que considerem o território, a história de vida da/o educanda/o, a rede de proteção social e as possibilidades da unidade educacional. Segue o elenco de profissionais responsáveis pelo acompanhamento de cada uma das equipes de junho de 2015 a dezembro de 2016.

DRE	RESPONSÁVEL
Butantã	Flávia Vasconcelos
Campo Limpo	Valéria Braunstein
Capela do Socorro	Cássia Gimenes Pereira
Freguesia do Ó	Renata Lauretti Guarido
Guaianases	Ana Karina A. Checchia
Ipiranga	Flávia Blikstein (2015) Gabriela Grankow (2016)
Itaquera	Ana Karina A. Checchia
Jaçanã/ Tremembé	Fernanda Ghiringhello Sato
Penha	Biancha Angelucci
Pirituba	Isabel Moreira Ferreira
Santo Amaro	Flávia Blikstein
São Mateus	Carina Ferreira Guedes
São Miguel Paulista	Janaína Klinko

A fim de resguardar o sigilo das discussões realizadas, das instituições e pessoas envolvidas, não serão reproduzidos aqui os relatos das atividades de supervisão. Ressaltamos, apenas que as atividades em cada DRE ocorreram mensalmente, contando com o respaldo da discussão mensal entre assessoras, coordenadoras da formação, coordenadora técnica do Naapa e equipe técnica do Naapa.

II. Recomendações

Após dezesseis meses de formação das equipes em diferentes contextos, apresentamos um conjunto de recomendações, a fim de que o trabalho realizado possa, não apenas se consolidar, mas avançar em suas inovações no apoio e acompanhamento de situações educacionais complexas vividas por nossas/os educandas/os.

Destacamos, inicialmente a perspectiva de formação, centrada na compreensão de que o Naapa é composto por equipe multiprofissional de educadoras/es, portanto, qualquer que seja a área de formação dos membros da equipe, há uma convergência de esforços para propor contribuições na dimensão educativa da vida dos sujeitos.

Tal perspectiva merece ainda maior valorização, dado o quadro hegemônico de medicalização da educação, em que diferentes estilos, ritmos, centros de interesse, condições de vida, culturas e performances são reduzidas à mera expressão de patologias do aprender⁴. Assim, a centralidade da dimensão educativa no trabalho do Naapa implicou o enfrentamento dos processos de medicalização da educação; o fortalecimento da rede de proteção social a partir do território em que cada unidade educacional se situa; o reconhecimento do protagonismo da escola diante das situações complexas vividas cotidianamente.

Outro aspecto basilar da formação consistiu na utilização de metodologias participativas, ora expressas na formação por pares, ora expressa na realização de aulas/intervenção, em que uma/um convidada/o especialista era convidada/o a trabalhar dialogicamente um determinado tema disparador. Experiência radical, nesse sentido, constituiu-se na realização dos grupos de estudo de 2016, em que toda a equipe do Naapa foi autora da sistematização e da produção das Orientações Normativas que caracterizam, hoje, o trabalho do Naapa.

Respeitando o princípio da autonomia de profissionais e da especificidade das diferentes políticas setoriais, o Naapa construiu um modo de operar intersecretarial e intersetorialmente, buscando constantemente coordenar e articular ações em torno da garantia de direitos de educandas/os. Assim, foram

⁴ COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.A.; FRANÇA, M.C. *Novas Capturas, Antigos Diagnósticos na era dos Transtornos*. Campinas, Mercado de Letras, 2013.

criadas estratégias de encontro tanto no nível das Secretarias, quanto no nível dos equipamentos públicos que habitam um mesmo território. Nesse sentido, fica evidente a colaboração do Naapa para o fortalecimento de laços da unidade educacional com o território em que se insere, aí considerados os movimentos sociais, os equipamentos públicos, as lideranças comunitárias, etc.

Por fim, elencamos algumas recomendações para a continuidade do trabalho do Naapa:

- Assunção das Orientações normativas como documento basilar para as ações do Naapa, juntamente com a Portaria que institui o Núcleo;
- Permanência das equipes multiprofissionais lotadas em cada DRE, responsáveis pelo apoio e acompanhamento das unidades educacionais, por meio de Grupos de trabalho e de itinerâncias;
- Reuniões de toda a equipe Naapa, a fim de avaliar e replanejar o trabalho, bem como de deliberar, por meio de mecanismos democráticos e participativos, sobre eventuais necessidades de alteração na oferta do serviço, na legislação, no processo de trabalho. Sugerimos periodicidade mensal.
- Reuniões entre coordenações das equipes Naapa e coordenação geral do Naapa, a fim de articular o trabalho nas DREs, planejar interlocuções intersecretariais e intersetoriais. Sugerimos reuniões mensais;
- Planejamento anual de ações do Naapa, realizado conjunta e colaborativamente pela equipe Naapa;
- Oferta de mecanismos de educação continuada, a partir das necessidades avaliadas pela equipe Naapa, enfatizando processos dialógicos e de formação por pares.
- Realização de supervisão de estudos de caso para cada equipe Naapa na DRE, a fim de apoiar as equipes na inovação de formas de apoio e acompanhamento às unidades educacionais.
- Oferta de minicursos e outras estratégias de formação a educadoras/ES de toda a rede da SME, com temas que estejam correlacionados às concepções de educação que alicerçam o trabalho do Naapa, o que pode auxiliar de maneira significativa no enfrentamento de concepções que culpabilizam educandos/as, familiares ou docentes pelo fracasso escolar.
- Produção de material a ser publicado pela SME relatando experiências educacionais que: a) reconheçam as potências de aprendizagem de educandos/as; valorizem a organização de táticas colaborativas de enfrentamento das situações complexas da vida diária escolar; c) compartilhem experiências de articulação de cuidados de base comunitária, a fim de garantir o direito à educação a educandos/as em situação de vulnerabilidade social.
- Revisão contratual das/os profissionais do Naapa, de modo que todas as pessoas que compõem a equipe sejam advindas da rede municipal de educação, com contratação direta, sem realização de contratações terceirizadas.

-
- Para apoiar as equipes já existentes, contratação de estagiárias/os de Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Fonoaudiologia. Ressaltamos que não se trata de substituição de profissionais formadas/os por estagiárias/os, mas de apoio à equipe, evidenciando o sentido formativo que a contratação de estagiárias/os deve garantir.
 - Sistematização e registro da práxis do Naapa, de modo a: a) garantir a memória do Núcleo; b) ampliar possibilidades de avaliação e replanejamento dos processos de trabalho; c) incentivar o controle social da população sobre o serviço prestado pela SME.

Registramos, aqui, nosso profundo agradecimento à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, à Adriana Watanabe, coordenadora do Naapa, à Renata Montrezol Brandstatter, equipe técnica do Naapa, e a todas/os as/os profissionais de cada uma das treze equipes que, conosco, compartilharam a aposta de que a escola é lugar de tecer laços que sustentam a experiência de todas as crianças e adolescentes com a produção de conhecimento.

Nosso especial e emocionado agradecimento às monitoras deste projeto, Fábيا Carvalho de Oliveira e Fernanda de Castro Fernandes, pelo apoio, envolvimento e profundo compromisso com o processo formativo aqui empreendido.

São Paulo, novembro de 2016.

Flávia Inês Schilling e Carla Biancha Angelucci

Coordenadoras da formação para as equipes do Naapa

Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem - NAAPA

